



FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as oors. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

Composição e impressão na typographia de
Francisco Antonio d'Aguiar

Administração—RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes ejam ou não publicados não se restituem
Annucios permanentes e communicados
preço convencionado.

NÃO, ISSO NÃO

O desperdicio é uma finta
Que onéra por vinte ou trinta.

—Está tudo tão mau, tão ruído dos ratos, tão cheio de ladrões, que se não póde viver!

As contribuições são taes e tantas que se não pode com ellas. Tudo quanto se ganha e não ganha é pouco para os desfundados cofres do Estado e Municipios. Se isto não melhora estamos perdidos!

Dizem para ahí que os republicanos patrocinarão a causa dos pequenos: isto é, que promettem mais salarios e menos contribuições, mais equidade e menos injustiças, mais direitos e menos deveres. . .

Logo, se assim é, que venha a República!

—E' pouco mais ou menos isto o que áquem e álem—mesmo nas povoações ruraes—já não é raro ouvir-se, pelo menos entraquelles que ainda têm muito dente e poucos cabelos brancos.

Mas nenhum d'elles diz nem pensa que a República quer fazer muitissima obra, obras com que certamente não poderá, e que por isso—quando um dia seja Governo—lhe não será possivel cumprir metade do que agora promette.

Mas nenhum d'elles pensa nem pondera que a grande propaganda republicana não passa d'uma questão d'interesses pessoas, cujo scopo principal é «a governação do Estado», assim como a quotidiana verriua monarchica não passa d'outra que apenas traduz «ascensão ás cadeiras do poder, ambição de governar.»

Mas nenhum d'elles diz nem pensa que o desperdicio é uma finta que onéra por vinte ou trinta, e que o que se vae não volta.

Mas nenhum d'elles diz nem pondera que na pópa morá a riqueza do que vive na pobreza, e que o que se estraga ou gasta mal gasto, que diz o mesmo, chegaria para o pagamen-

to integral d'algumas contribuições annuaes.

Não, isso não. Nenhum d'elles é capaz de dizer-se a sós lá com os seus botões:

—E' verdade que as contribuições são taes e tantas que mal se pode com ellas, que os salarios são pequenos e que tudo está relativamente caro; mas tambem é certo que se eu bebesse mais agua e menos vinho, não pegasse em cartas nem n'outros jogos, não perdesse dias e dias inteiros sem necessidade, não fumasse tanto, nem me mettesse em certas despesas extraordinarias que eu cá sei, nunca me faltaria dinheiro para as ordinarias nem para as contribuições.

Não, isto nenhum o diz nem o pensa.

—E a mesma semrazão se dá com a educação dos filhos: isto é, quando elles sabem maus, que é quaze sempre, todos sabem dizer que são filhos do tempo, que são estes, que são aquelles, chegando alguns até a chamar-lhes filhos da pucha. . com «ta» por «cha», e as mães essas então... filhos d'um curso — «so» -|- «no», o que, alem da maior degradação moral, representa a mais completa auzenzia do mais razo senso commum, porque taes paes não têm filhos, porque taes filhos não têm paes.

Sim, todos sabem dizer d'isto. Mas nenhum é capaz de pensar que o mal só d'elles procede, isso não.

O pae entra em caza a deshoras da noite quaze sempre farto de vinho e de fome porque, em vez de gastar dois tostões em vinhaça e outros dois em comida, houve por bem estragar oito ou dez em vinho sem se lembrar do pão dos filhos. E, entrando áquella hora, quando estes ás vezes já dormem e a mãe o espera ainda de pé, começa d'altercar com esta a pretexto de qualquer nada e, berrando como um possesso, accorda os pobrezitos—se é que o frio e a fome os deixou pegar no somno —e assim

os vae ensinando a ser bons filhos, optimos espozos e melhores paes!

Homens ha tão razoaveis e benignos que, quando as pobres mulheres ao domingo—cheias de filhos e de mizeria—lhes pedem dinheiro para comprar o indispensavel para a semana nos pequenos mercados locais, as esbofeteiam em publico, indo em seguida estragar em vinhaça ruim o que lhes haviam de dar para o arranjo da caza!

Custa a crêr que isto se dê, mas dá-se, e com frequencia... ás vezes até nas barbas das auctoridades que, «mudas e quêdas como um rochedo», fazem-n'a vista grossa.

E os governos, que nem sempre olham para onde devem, não tractam d'obstar a estas selvagerias!

—Não teem tido, não terão conhecimento d'ellas?

—Pois se o não teem que o adquiram. Mas que o adquiram extra-officialmente, que oficialmente nunca o adquirirão.

E, adquirindo-o, que decretam:

—Todo aquelle que vender vinho a quem se perceba que já beben de mais, provado que isto seja, pagará de prompto: Pela primeira vez a multa de 10 mil réis, pela segunda a de 50, pela terceira a de 100: e pela quarta será «condemnado» a não mais poder negociar em vinho nem n'outras quaesquer bebidas embriagantes.

Ou então faça-se uma lei assaz expressa e rigorosa contra a reconhecida embriaguez da rua, ainda a mais apacatada ou aparentemente inoffensiva, que isto não pode nem deve continuar assim.

Pobres mulheres e pobres crianças! Peores, muito peores do que a fome e do que o frio que rapam são-n'os torpes e degradantes exemplos d'esses derrancados paes que não querem ter filhos melhores do que elles!

E ponto.

Eis aqui senhores governantes d'este e d'outros reinos, uma das grossas raizes do tremendo cancro social. Arrancae-a, exterminae-a pelo fundo, e tereis prestado um relevante serviço á religião e á moral, aos bons costumes e á economia domestica, ao individuo e á sociedade, ás nações e ao mundo!

A.

Instrucção publica

A Suissa tem 1 professor para 36 alumnos, a Belgica 1 para 40, a França 1 para 42, a Allemanha 1 para 44, a Inglaterra 1 para 46, a Dinamarca 1 para 48, a Austria 1 para 50, a Hespanha 1 para 58, Portugal 1 para 96, a Italia 1 para 96, a Turquia 1 para 200, a Russia 1 para 300.

Um pobre

Diz a «Italia» de Roma que o Papa possui o Vaticano com os seus annexos, a Egreja de S. Pedro e muitas propriedades formozissimas, e que ainda ha pouco herdou 2.400 contos, possuindo ao todo 526.600 contos

Que tem um rendimento annual de 28.800 contos, ou sejam 2.400 por mez. 600 por semana. 85 por dia, 5.500.000 por hora. 58.000 por minuto. perto de 1.000 réis por segundo. não entrando n'isto o rendimento variavel do dinheiro de S. Pedro, o thezoiro d'Antonio de Pádua, nem o imposto que annualmente lhe pagam congregações mosteiros, collegios, egrejas, etc. etc.

Uma pobreza franciscana que a esfaimada ambição de Pluto, mais anno menos anno, será capaz de pôr a saque.

Mizeria londrina

Nos começos de Dezembro p. p. havia em Londres 120.000 indigentes soccorridos pela «Beneficencia Publica», dos quaes 75.000 esavam alojados nos «Wark-Houses».

E' este o maior numero attingido até hoje nos oocorros aos pobres da opulenta cidade aonde a mizeria cresce dia a dia na espantosa proporção de 3.000 por anno visto que em 1903 alli havia apenas 141 mil pobres.

Ao pé da grande opulencia mora a maior indigencia.

Religião e Liberdade

Divina Religião catholica, núvem de todas as virtudes, fonte de todas as inspirações, manancial de todos os consolos, consolo de todas as lágrimas:

Tu, que tens procriado tantos espiritos valorozos e livres;

Tu, que tens matizado de flores e embalsamado d'aromas o áspero caminho dos affligidos e dos pobres:

Tu, que desceste rutilante e formozíssima ao negro ergástulo do escravo e alli quebraste para sempre as suas aviltantes cadeias;

Tu, que has aureolado com a luz da fé e mimozeado com o pão da vida a milhares e milhares de gerações;

Tu, mestra soberana de Paulo, sybilla incomparavel d'Agostinho sublime inspiradora de Raphael, casta moza de Dante:

Tu, que primeiramente pronuncia a palavra Liberdade;

Tu, dulcíssima amiga do homem, que assim estréllas noites e balsamizas dores e que, unica, sabes transmutar as lágrimas que cahem na terra em pérolas que enthezoiram nos ceus;

Perdôa aos que te fazem cúmplice das tyrannias e fiel alliada dos tyrannos, a consciã do fanatismo e a protectora dos fanáticos.

Perdôa-lhes como na sua agonia perdoára o teu Divino Auctor aos mesmos que o crucificaram.

Alves Mendes.

Festejos a S. João Baptista

Com menos concorrência do que nos annos anteriores tem-se feito as novenas a S. João Baptista.

Amanhã e depois realiza-se a festa ao mesmo santo, orago d'esta freguezia, começando por um bonito fogo de artifício, fornecido pelo conhecido David Nunes e Silva, da Certã.

Na segunda feira haverá sermão pelo reverendo P.^o Manuel dos Reis Mattos, de Campello, communhão a 80 e tantas creanças e procição.

Será abrilhantada a festa pelas duas philarmonicas da villa.

Espera-se grande concorrência, visto o tempo estar bom.

Estiveram segunda feira n'esta n'esta villa os srs. Antonio Lourenço, José Henriques da Silveira, Alfredo Carneira d'Azevedo e Antonio Lopes, de Pedrogam Grande, e o sr. Manuel Correia de Carvalho, de Castanheira de Pera, bem como o sr. Paschoal Jozé de Mello, d'Aguda.

E na terça recebemos a vizita do nosso amigo sr. Jozé Victorino, das Bairradas, que muito nos lizongeu.

Sabiu na segunda feira para Coimbra o nosso amigo sr. João Pedro Godinho, regressando na terça com sua ex.^{ma} esposa que ha tempo se encontrava n'aquella cidade a tratar da sua doença.

Consta-nos que se encontra melhor dos seus padecimentos, motivo porque os felicitamos a ambos.

De visita ao sr. João Luiz, acreditado negociante d'esta praça, estiveram aqui ha dias sua sogra e cunhada.

A Estatua do Conselheiro Accacio

—Da «Vanguarda»—

Antes de enfim deixar este palacio do Sol, que aloira as aguas crystallinas, quero offertar aos paes, mães e meninas, a imagem fiel do «Conselheiro Accacio».

Cinzelei uma estatua que no Lacio lhe ergueriam decerto ás prendas dinas. Dei-lhe a «pose» oratoria e um ar de Horacio, de casaca... commendas... calças finas.

Um receio porem, me martyrisa, uma incerteza atroz me penalisa, que abala até um peito de basalto...

é o terror mais feio que o Caronte, de não saber que lhe hei de pôr na frente: «Os loiros... o tricornio... ou o chapéu alto?»

Gomes Leal

Parodiando

Antes de enfim trincar esta gambôa Que além colhi na quinta das Sabinas, Quero offertar ás damas e ás meninas A estatua a pé d'um «Lib'ralismo» á toa.

Cinzelei essa estatua que em Lisboa Lhe ergueriam decerto ás prendas dinas, Vesti-a de carmim, cuidei-lhe as crinas, Dei-lhe a «poze oratoria» e certa prôa.

Mas um receio atroz me martyrisa, Uma incerteza alfin me penaliza, Que abala até... um peito de gigante:

E' o terror mais feio que o Car-onte De não saber que lhe hei de pôr na frente, Se o laurel, se o bicórnio ou se o turbante!...

Amélia

Festa escolar

Dizem alguns amigos da «projectada» que, não se tendo esta chegado a realizar, pretendem reembolsar as suas quantias ou, pelo menos, saber em que foram gastas, o que nos parece muito bem entendido.

E mais declaram que se as contas lhes não forem dadas, não mais darão vintem para semelhantes festas.

Depois de interrogados na administração do Concelho e ouvidas as poucas testemunhas que do cazo havia, foram na terça feira á noite postos em liberdade Antonio Paes e Antonio Augusto, serradores, do Chavêlho, suburbios d'esta villa, accusados de no dia 9 do corrente á noite haverem maltractado corporalmente a Manuel Antonio, sapateiro, do referido lugar do Chavêlho, não se queixando este todavia senão do primeiro.

Não havia testemunhas de vista. E n'esse cazo bem fez o sr. Administrador do concelho em os mandar em paz.

Mas que estes e outros que por ahí abundam se deixem de certas sanfarronadas, porque se d'esta vez escaparam, podem não escapar d'outra e então pagar tudo juncto.

Passamento

Falleceu no dia 16 do corrente o sr. João da Costa, marieiro reformado, genro do sr. Joaquim Lopes, do Carapinhal, lugar d'esta freguezia.

A sua familia os nossos sentidos pèzames.

Julgamento

Responden no dia 17 do corrente em policia correccional, por offensas dirigidas a uma mulher em sua caza: isto é, em caza d'ella, o sr. Daniel Simões Cortez, ferrador, d'esta villa, que foi condemnado em 60 dias de prisão, custas e sellos do processo, etc.

Quem se intromette com quem deve respeitar, é o que lhe acontece. Para que é que um homem se ha de metter com uma mulher que não quer saber d'elle para nada?...

Que outros aprendam á sua custa é o que sinceramente desejamos e conveni, tanto ao individuo como á sociedade.

Enigma

—Ao sr. P. Brás Medeiros—

UTEADNIRBAHCA.

Com estas letras compõe-se o nome d'um titular e escriptor francez de grande nomeada, que morreu no seculo passado.

Vá, que vae.

O sr. P. Brás Medeiros, do Avelar, acaba de enviar-nos a decifração do nosso «anagramma»—Caçar com ideia, não—que dá «Maria da Conceição», terminando por dizer: «Foi ou não foi?»

—Foi sim, senhor; e por isso mesmo lhe offerecemos o presente «Enigma».

Este «semanario» acceta e agradece collaboração a caracter. Calligraphia legivel para evitar erros typographicos e outros.

O banquete do Porto

A noticia do jantar do Porto termina assim na «Vanguarda» de terça feira:

«Os brindes trocados entre os commensaes e o dictador serviram de pretexto para lamurias e bravatas.

Fallaram o governador civil do Porto, os ministros da justiça e dos estrangeiros, e o chefe franquista deplorando os acontecimentos que provocaram e que os não deixaram comer em socego, fazendo protestos de desforra.

Muitos franquistas dos que assistiram á jantarada,—sic—apanhados em plena rua, foram mimozeados com barradellas de coiza mal cheiroza e com cochichadas que lhes puzeram os chapéus em condições de folle d'harmonium.»

—Sem mais commentarios, apenas diremos que parece incrível que n'uma cidade como o Porto se faça d'isto! Barradellas e cochichadas!

Quanto ao mais... cada um... mal ou bem, lá se intende. Mas não nos parece que o sr. João Franco fosse ao Porto para provocar ninguém.

O Soneto

Este modo de poetar attingiu o seu maior auge em França no seculo XVI.

Roussard, o principe dos poetas francezes, compoz por aquelles tempos mais de 900 sonetos; Quevedo escreveu mais de 1.000; Herrera mais de 300; Gongora cerca d 200; Petrarcha, o fundador do género,—1304-74—compoz 315; Sir Philipp Sidney 108; Camões 352; Spencer 88; Dante 80.

Kleptomania

Bem original é de certo um kleptomaniaco que a policia londrina prendeu ha pouco.

Dedicava-se unicamente ao roubo de campainhas, tendo já subtrahido umas quinhentas.

Aos interrogatorios respondeu que, —desde a infancia—, uma tendencia irresistivel o levava a apoderar-se de quantas campainhas encontrasse á mão, e que por isso só deixaria de as furtar quando as não achasse a geito.

—Ha d'estas extravagancias pelo mundo! E de mais a mais não eram para vender, mas para guardar como joias do mais subido valor!

E esta? A sciencia que explica, se é capaz.

O consumo annual de 4.500.000 homens

Bois 400.000, porcos 350.000, vitellas 130.000, carneiros 1.500.000, coelhos e aves 8.000.000, arrateis de peixe 400.000.000, salmões 3.000.000, ostras 500.000.000, litros de cerveja 180.000.000, de vinho 31.000.000, de bebidas alcoolicas 8.000.000

Estes 4.500.000 homens que tanto devoram é a população da maior cidade do mundo que é Londres, aonde tambem durante o anno são levados ás esquadras 30.000 ébrios encontrados nas ruas e praças publicas sem darem accordo de si.

Presidente do Conselho

Regressou no dia 18, pelas 10 horas da noite, da sua viagem ao Porto, aonde foi fazer um comicio, em que quiz dar aos seus correligionarios explicações sobre o facto de ter-se servido da dictadura, que tão solemne protesto levantou.

Como foi recebido n'aquella cidade, já os nossos leitores sabem pelos jornaes, como tambem sabem qual a sua recepção em Lisboa, que pouco agradável lhe foi,—pois ficará tristemente memoravel pelos desastres succedidos.

A policia tendo feito evacuar toda a gente não franquista é que na gare esperava o comboio em que vinha o chefe do governo, já exaltada pelo que se havia dado no Porto, mais se enfureceu, dando-se então entre a força armada e o povo factos lamentaveis e gravissimos.

A força armada descarregou tiros sobre o povo, atropellando-o com os cavallos, e o povo descarregou sobre a força armada tiros de revolver e pedradas, sendo feridas muitas praças e alguns officiaes.

Esta insurreição foi muito mais importante que a de 4 de maio de 1905, sendo grande o numero de feridos. Não se sabe bem qual o numero d'elles, porque muitos se tratarão em suas casas, receando ser presos, mas sobre talvez a centenas, entre populares e força armada.

Um dos commandantes da força tão desorientado estava, que pretendeu entrar a cavallo no café Martinho perseguindo os populares, impedindo-o de entrar ali as cadeiras e mezas collocadas entre as portas.

Foi uma confusão medonha; e não foram menos os feridos que faziam parte das forças, que os populares.

Regressou a Castanheira de Pera o nosso amigo sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, digno conservador d'esta comarca, que a Lisboa foi tratar dos seus negocios.

Sahi no domingo preterito para Evora a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Paula Gragera, que aqui passou algum tempo com sua irmã, ex.^{ma} sr.^a D. Julia. Acompanhou-a o nosso amigo sr. João dos Santos Abreu.

Conferencia

Verberando o Padre jesuita Vaughan, irmão do fallecido cardeal de Londres, na «Smart Set» d'esta cidade, a falta de senso moral d'aquelles que desperdiçam dinheiro em cães e gatos, levantando-lhes mauzoleus em necroterios especiaes e sustentando-os em hospitaes caninos e felinos, emquanto na mesma cidade de Londres milhares de seres humanos estão morrendo á fome e padecendo de todas as doenças que a miseria consigo traz:

Eis senão quando o prégador é interrompido por uma senhora que exclama:

—Sim, o meu cãozinho tem mais alma que V. Reverendissima. V. Reverendissima não passa d'um grande desalmado!

Desalmado por dizer a verdade. Mas quem o não acha desalmado é Eduardo VII que, tendo-lhe sabido apreciar as bellas qualidades moraes, se gloria de o ter por amigo.

Cães

A religião de Zoroastro, personagem que viveu mais de vinte seculos antes de Christo, e cuja lei religioza ainda hoje se observa na Persia e n'outros pontos do globo, impõe gra-

ves penalidades a quem maltractar um d'estes animaes.

Assim, se alguém fór acenzado de dar pouco alimento a um cão, esse alguém será punido com 50 açoites ou chicotadas. Mas se o matar ou o deixar morrer á fome, pode contar com 500a 800!

Seguramente, só entre os crentes de Zoroastro se pode ser cão.

Pianços

Certo ricote escreveu ao seu xastre:

—Faça-me e traga-me o mais breve possivel um fato de rico.

Ao terceiro dia appareceu-lhe o mestre com o fato.

—Eu quero cá um fato d'esses! exclama o ricalhoté ao vê-o.

—Como não quer?! acode o alfayate. Pois pede-me um fato de rico, e diz-me agora que o não quer? Bem vê que tem de o querer!

—Está bem, está bem, torna o ricote para não dar a conhecer o seu descuido ou a sua ignorancia. Que diabo d'abstracção a minha! Quanto custa isso?

—O preço é de 57. Mas como V. Exa. é um dos melhores freguezes da caça, dê 12 libras.

Cuidado com as cedilhas. O que o nosso homem queria era um fato de rico e não de rico.

—O papá, como se chamam aquellas arvores tão altas?

—São chôpos, meu filho.

—É para que servem elles?

—Para fazer traves de castanho.

ANNUNCIOS

CANTEIRO

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez, por preço modico—que será ajustado.

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.^o officio e nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra o refractario João Maria, filho de Salvador Maria e Angelica Maria, das Sarzedas de S. Pedro, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando aquelle João Maria, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias a contar do ultimo dos editos pagar a quantia de 300\$000 reis e costas acrescidas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de março de 1907.

O escrivão
Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Neste juizo, cartorio do 3.^o officio e nos autos de execução pela

quantia de 300\$000 reis que a Fazenda Nacional move contra o refractario João de Barros, filho de Antonio de Barros e Joaquina Maria, da Gestosa Fondeira, ora auzente nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando aquelle refractario para no praso de dez dias a contar do ultimo dos editos pagar a quantia exequenda, ou nomear bens á penhora sufficientes para o seu pagamento e costas acrescidas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 13 de abril de 1907.

O Escrivão
Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando José Lopes, filho de Manoel Lopes e de Maria da Silva, natural do Pinheiro, freguezia da Graça, auzente em parte incerta, para no praso de dez dias a contar d'aquelle em que findarem os editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de trezentos mil reis de multa, por ser julgado refractario ao serviço militar, ou nomear á penhora bens sufficientes, para tal pagamento e costas feitas e a fazer, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 23 de janeiro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito do Comarca de Figueiró dos Vinhos, e carto-

rio do escrivão do 1.^o officio, correm editos de sessenta dias, citando Salvador dos Santos, filho de Joaquim Gonçalves dos Santos e de Rosa Maria, das Sarzedas de S. Pedro, freguezia de Castanheira de Pera, auzente ha annos para os Estados Unidos do Brazil, afim de pagar na recebedoria do concelho a quantia de trezentos mil reis, pela sua remissão do serviço militar, visto ter sido julgado refractario, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, e costas feitas e a fazer, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 7 de novembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Ribeiro.

O Escrivão,
Joaquim F. de Campos Jardim.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos as possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—Julio Marques de Vilhena
 Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
 Par do reino—Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
 Ministro d'Estado Honorario
 Deputado da Nação—Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR—Conselheiro Dr. Luiz G. dos
 Reis Torgal
 Advogado—Deputado da Nação
DIRECTOR MÉDICO—Dr. Henrique Jardim Vilhena
GERENTE—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA.**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO UNICAMENTE ADOPTADO PELA Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—San,arem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigus—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Alfonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
 Grande deposito de
 adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Mannel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agnarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno; construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acieo.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

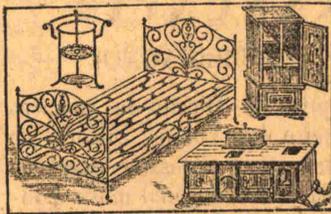
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
 Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144